

13º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2022

Infância à francesa: Uma análise da literatura infantil inglesa a partir da visão de Rousseau

Hugo Henrique dos Santos¹, Prof. Dr. ^a Marina Caprio²

¹ Graduando em Letras - Português - Inglês - Discente do IFSP - Campus Sertãozinho – hugo.h@aluno.ifsp.edu.br

² Orientadora - Docente do IFSP, Campus Sertãozinho – marinacaprio@ifsp.edu.br

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.08.01.01-0 Filosofia da Educação

RESUMO: O projeto de pesquisa tem como intenção investigar uma possível influência dos postulados sobre infância e educação infantil de Jean Jacques Rousseau na literatura infantil inglesa, em obras inglesas, como *Pedro Coelho*, *Alice no país das maravilhas* e *O livro da selva*. Ao notar uma semelhança entre a ontologia pedagógica de Rousseau e as narrativas infantis inglesas, surgiu a necessidade de compreender mais a fundo as possíveis intertextualidades entre o autor e as obras escolhidas. A pesquisa busca aprofundar-se tanto no surgimento do conceito de infância, quanto na instauração de uma literatura voltada para crianças. No entanto, principalmente analisar de forma contundente a obra *Emílio ou da Educação*, de Rousseau, tendo como referência os seus postulados, assim como as concepções e o desenvolvimento histórico da infância abordado por Philippe Ariès e Regina Zilberman. Se pretende compreender qual a relação entre a epistemologia criada na França do século XVIII e a literatura infantil Inglesa no fim do século XVIII e início do século XIX, os pontos de convergência entre a obra de do autor e as narrativas selecionada, a fim de discutir a relação entre os seus ambas, ilustrando a partir das literaturas as referências à educação natural concebida em *Emílio*.

PALAVRAS-CHAVE: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO; EMILIO; INFÂNCIA;

A French childhood: An analysis of the English children literature from the perspective of Rousseau

ABSTRACT: The research project aims to investigate the possible influences of the postulates concerning childhood and infant education of Jean Jacques Rousseau in the English children literature, in stories such as *Peter Rabbit*, *Alice in Wonderland* and *The Jungle book*. Noticing some similarities between Rousseau's pedagogical ontology and the English children narrative, emerged the necessity of a further comprehension of the possible intertextualities between the author and the selected books. The research intends to study in detail the creation of the concept of childhood, and the establishment of a special literature for children. However, its main point is to analyze thoroughly the book *Emile or On Education*, from Rousseau, using as a reference its postulates, as well as the concepts and developments of childhood approached by Philippe Ariès and Regina Zilberman. The biggest intent is to comprise the relation between the epistemology created in the 18th century France and the English children literature from the end of the 19th century and the beginning of the 20th century, the convergence points between the author's perspective and the selected narratives, so as to discuss the relation among them, illustrating from the literature the references the natural education conceived in *Emile*.

KEYWORDS: EDUCATION PHILOSOPHY; EMILE; CHILDHOOD.

INTRODUÇÃO

Tendo em vista o desenvolvimento da criança por intermédio da natureza e uma educação livre dos vícios da sociedade, epistemologia educacional desenvolvida de por Jean Jacques Rousseau em sua obra *Emílio ou da Educação*, percebeu-se que muito de sua concepção aparentava estar presente em obras infantis, principalmente em clássicos da língua inglesa. Tendo em vista essa possível influência, tem-se como hipótese investigar qual a possível relação entre os postulados do filósofo e a literatura infantil da Inglaterra, fim do século XIX e início do século XX.

Ao dar enfoque para o desenvolvimento da valorização da criança e do sentimento da infância, se faz necessária também uma ampla pesquisa sobre o aparecimento desse conceito e seu impacto na cultura da época, como por exemplo o surgimento de obras específicas para os infantes. Como contribuição, foram utilizadas as literaturas *História Social da Criança e da Família* de Philippe Ariès, livro no qual o autor discorre sobre documentação históricas que representam o que se enxerga como infância e costumes infantis, e a obra de Regina Zilberman, *Estatuto da Literatura Infantil*. Em seu texto, Zilberman aborda diretamente como o conceito de família mudou, surgindo a necessidade de atividades do lar que envolvessem a leitura, dando início a um mercado voltado para crianças.

Por conseguinte, a hipótese mais latente acredita que as obras infantis, desse determinado período, foram influenciadas e demonstram de forma prática a filosofia educacional de Rousseau. Assim, se tem como objetivo, localizar o conceito de infância vigente naquela época, caracterizar a ideia de literatura infantil defendida por Rousseau, discutir seus postulados e as obras selecionadas, utilizando trechos dos textos infantis para ilustrar a educação natural concebida em *Emílio*.

MATERIAL E MÉTODOS

Tendo como centro as concepções de Rousseau como centro da pesquisa, foram consultados obras e artigos que discorrem sobre o assunto, bem como seu livro *Emílio, ou da Educação*. Ainda abordando teorias sobre a infância, literaturas como *Estatuto da Literatura Infantil* de Regina Zilberman e *História Social da Criança e da Família* de Philippe Ariès, serão utilizadas para embasar o estudo teórico. Em conjunto, serão utilizadas as obras dos autores Beatriz Potter, Lewis Carroll e Rudyard Kipling, como objetos de estudo, assim como estudos e artigos que possam ajudar na compreensão dos meios de produção de seu trabalho.

A partir desse referencial teórico, serão utilizados os métodos comparativos e analíticos, com o intuito de compreender os pontos de intersecção entre a epistemologia de Rousseau sobre a infância e as obras selecionadas. Uma vez que os postulados sobre o assunto variam dentro da ordem natural, social e psicológica, discutindo desde formas de nutrir uma criança, a como criá-la em meio a natureza a fim de desenvolver no indivíduo a autonomia e o raciocínio rápido. O livro aborda também temas como a proteção excessiva e a exposição de conteúdos que não agregam a sua vida cotidiana ou práticas de

ordem intelectuais. Essa pluralidade de objetos de análise se faz necessária, assim como um maciço referencial teórico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O referido projeto de pesquisa ainda se encontra em desenvolvimento, no entanto, até o presente momento, alguns resultados já foram definidos.

Partindo de um primeiro contato com a obra de Rousseau, o filósofo concebe uma educação que visa o aspecto natural do homem e a sua capacidade de se desvelar em meio a natureza. O autor defende uma educação que potencialize a essência do homem, formando-o fisicamente forte, a partir de sua experiência e vivências em meio a natureza, mentalmente preparado, utilizando dos conhecimentos de mundo adquirido pelo seu redor, e moralmente reto, aplicando as leis da natureza e sua educação destituída de vícios, tornando o indivíduo um cidadão completo e pronto para viver em meio à “nova” sociedade.

Das obras infantis selecionadas, é importante destacar a relação dialógica que estabelecem com a filosofia educacional de Rousseau, pois se tratam de narrativas as quais possuem uma criança como protagonista, apresentando o seu contato com a natureza e como ele auxilia na sua transformação, aprendizado e desenvolvimento.

Ao que compete o surgimento do conceito de Infância abordado por Ariès (1981), pode se constatar que anteriormente ao século XVII, não existia uma classificação após as idades iniciais da vida do indivíduo. De tal forma, após o período necessário para que o bebe pudesse alimentar-se e locomover-se de forma autônoma, já estava sujeito estar em meio aos adultos, aprendendo funções e desenvolvendo atividades, algumas de alto perigo, acarretando em mortes. Apenas nas cortes, a partir de diários médicos e cartas, foi possível averiguar que a vida desses pequenos era valorizada, uma vez que esses laudos relatavam de forma detalhada o cuidado dos filhos de monarcas. No entanto, com o surgimento de práticas como jogos e leitura, foram aparecendo características específicas para produtos dedicados àquela faixa etária, com a propagação dessas práticas e o distanciamento de adultos delas, criou-se o conceito de infância e infantil, versões simplificadas da emulação do mundo real.

Sobre o aparecimento da literatura infantil, Zilberman (2003) explica que a partir da compreensão da fragilidade da vida da criança e da necessidade de sua sobrevivência para a manutenção social, iniciou-se um movimento de valorização do espaço doméstico, sendo a mãe nesse momento o centro do lar. Aos poucos, obras com cunhos pedagógicos, educativos e de entretenimento começaram a ser desenvolvidas. A partir dessa visibilidade da criança e de suas necessidades intelectuais, foi-se criando um mercado, o qual hoje se conhece como literário infantil.

A partir da leitura das obras, juntamente com o apoio do referencial teórico de Rousseau, pode-se relacionar as principais interseções entre as narrativas e a filosofia rousseauiana. Em *O conto de Pedro Coelho* de Beatrix Potter, é possível encontrar um diálogo com a concepção de ser natural e como

o desenvolvimento em meio a natureza possibilita a criar um indivíduo, não só fisicamente forte, mas conhecedor dos processos naturais e capaz de racionalizar a transpor as dificuldades oferecidas pelo meio. É discutida também a questão da superproteção e como acaba por limitar o homem, criando necessidades supérfluas para sua sobrevivência. Assim, pode-se associar a concepção da educação natural de Rousseau à aventura do pequeno coelho, que vai contra a superproteção da mãe e tem familiaridade o suficiente com a natureza para desbravá-la sem medo. Pedro demonstra também ter o raciocínio lógico bem desenvolvido, sendo capaz de achar uma forma de escapar da diversidade. Por fim, a partir de sua experiência, foi capaz de compreender quais os verdadeiros perigos e dificuldades de seu mundo, por intermédio da experiência, e não apenas de um medo incutido.

Sobre a leitura de *O livro da selva* de Rudyard Kipling, tem-se uma criança já desenvolvida em meio natural. Muito da concepção de Rousseau é ilustrada nessa história, pois Mowgli conta com dois preceptores que lhe possibilitam conhecer o mundo a sua volta livremente. Kipling (2013) em sua narrativa, muitas vezes defende a “Lei da selva”, a ordem natural das coisas, assim como o filósofo, e exemplifica em vários momentos a astúcia e coragem do garoto, advindas da sua criação em meio a natureza.

Quando aborda a forma “antiga” de ensino, Rousseau (1973) desencoraja a repetição de conteúdos desnecessários e a falta de liberdade que eles causam no indivíduo. É apontado também como essa excessiva exposição à informação acaba criando um homem confuso e criando a pena para a vida social, mas não um ser integral. Por conseguinte, em *Alice no País das Maravilhas* de Lewis Carrol, a protagonista ao se deparar com um mundo extremamente diferente, uma metáfora do mundo adulto, percebe ao longo de sua trajetória como todos o conhecimento que acumulou, mais a confunde do que ajuda, tornando-a prolixa e não apta para compreender os processos sociais a sua volta.

CONCLUSÕES

A partir das pesquisas já feitas, foi possível compreender de forma mais abrangente o surgimento do conceito de infância e seus desdobramentos, principalmente dentro do campo da educação e literário. Existe um diálogo muito expressivo entre as evidências abordadas por Ariès (1981) e o contexto história exposto por Zilberman (2003), dois autores que fundamentam as razões de Rousseau pensar não apenas na educação formal do infante, mas também como o seu contato com a natureza potencialmente o tornaria mais completo, moralmente reto, psicologicamente preparado e emocionalmente maduro. Também foi possível concluir que Rousseau pensou na literatura de uma maneira específica, sendo necessário como próximo passo de fato analisar as obras e de acordo com o seu ponto de vista.

Foi possível constatar um apontamento contundente por parte de Rousseau sobre a exposição massiva de conteúdos, os quais em vários momentos não desenvolvem o raciocínio do aluno para compreender os processos sociais, físicos e biológicos a sua volta. É defendido também a liberdade física e psicológica do da criança, que o preceptor possibilite que ela conheça os perigos, que se

machucado e explore seu mundo, aprendendo como e não agir, não desenvolvendo em si necessidades que não possui.

Contudo, até a finalização da pesquisa, é pretendido um aprofundamento na obra *Emílio*, a qual será a base teórica de toda a análise dos livros de histórias infantis. Ao que compete a análise, serão destacados trechos das narrativas a fim de atestar e exemplificar as influências das epistemologias de Rousseau nas obras. Por fim, será produzido um artigo expondo todo o quadro teórico da pesquisa, apresentando uma análise dialógica entre a literatura infantil inglesa e a filosofia rousseauiana.

AGRADECIMENTOS

É indispensável, primeiramente, agradecer a orientadora Mariana, orientadora que em nenhum momento me desencorajou nessa pesquisa, a qual se mostrou desafiadora, no entanto extremamente frutífera. Também estendo ao corpo docente do IFSP - Campus Sertãozinho, o qual apoia sempre seus alunos na área da pesquisa, sempre dando força em momentos de dificuldade. Claramente agradeço a minha mãe, que, desde muito cedo, me incentivou a ler, e hoje se alegra ao me ver fazer pesquisa no campo da filosofia e da literatura.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC 1, 981.

CARROLL, Lewis. **Aventuras de Alice no País das Maravilhas**; traduzido por Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2009.

KIPLING, Rudyard. **Os livros da Selva**. Traduzido por: Alexandre Barbosa de Sousa. Rio de Janeiro: Clássicos Zahar, 2013.

POTTER, Beatrix. **As aventuras de Pedro Coelho**; traduzido por: Miguel Falabella; Ilustrado por: Bill Borges. Jandira, SP; Ciranda Cultural, 2021.

ROUSSEAU, Jean Jacques. **Emílio ou da educação**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1973.

ZILBERMAN, R. O estatuto da literatura infantil. *in*: ZILBERMAN, R. **A Literatura Infantil na Escola**. 11. atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003. p. 3-24.